



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 34 – Outubro 2020

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

A santidade consiste numa correspondência de amor. Trata-se de descobrir a presença de Deus em tudo, dando-lhe glória por meio das mais pequenas realidades do dia a dia.

Os santos não tratam de fazer coisas especialmente santas (como passar noites inteiras ajoelhados, milagres, profecias, êxtases na oração), tratam de fazer tudo de um modo especialmente santo, exatamente do modo como Deus quer que o façam. Para eles, a única coisa do mundo que importa é a vontade do Pai. Sabem que a cumprindo estarão imitando Nosso Senhor, manifestando a caridade e sendo fiéis ao que há de melhor em si mesmos.

Precisamos dum espírito de santidade que seja expressão de amor doado sob o olhar do Senhor. Desta forma, todos os momentos serão degraus no nosso caminho de santificação.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Publicada “*Fratelli tutti*”, a Encíclica social do Papa Francisco



“*Fratelli tutti*” é o título que o Papa estabeleceu para a sua nova encíclica dedicada à "fraternidade" e à "amizade social".

As primeiras palavras da nova "carta circular" (este é o significado da palavra "encíclica") são inspiradas no grande santo de Assis cujo nome o Papa Francisco escolheu para inaugurar uma reflexão sobre um tema com o qual se preocupa muito como a fraternidade e a amizade social e por isso pretende se dirigir a todas as suas irmãs e irmãos, todos os homens e mulheres de boa vontade que povoam a terra. A todos, de uma forma inclusiva, jamais exclusiva.

O poder mobilizador desta encíclica resulta de nela se apelar à esperança e à luta pela paz contra a guerra, pelo diálogo contra o monólogo, pela globalização com alma contra a globalização dos interesses e dos poderosos, pela convergência entre religiões contra o choque entre culturas e civilizações.

**Sem
santidade
ninguém
verá a Deus**





XXVII Domingo do Tempo Comum 04.10.2020

A liturgia do 27º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem da “vinha de Deus” para falar desse Povo que aceita o desafio do amor de Deus e que se coloca ao serviço de Deus. Desse Povo, Deus exige frutos de amor, de paz, de justiça, de bondade e de misericórdia.

Na primeira leitura, o profeta Isaías dá conta do amor e da solicitude de Deus pela sua “vinha”. Esse amor e essa solicitude não podem, no entanto, ter como contrapartida frutos de egoísmo e de injustiça... O Povo de Jahwéh tem de deixar-se transformar pelo amor sempre fiel de Deus e produzir os frutos bons que Deus aprecia – a justiça, o direito, o respeito pelos mandamentos, a fidelidade à Aliança.

No Evangelho, Jesus retoma a imagem da “vinha”. Critica fortemente os líderes judaicos que se apropriaram em benefício próprio da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos. Jesus anuncia que a “vinha” vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

Na segunda leitura, Paulo exorta os cristãos da cidade grega de Filipos – e todos os que fazem parte da “vinha de Deus” – a viverem na alegria e na serenidade, respeitando o que é verdadeiro, nobre, justo e digno. São esses os frutos que Deus espera da sua “vinha”.



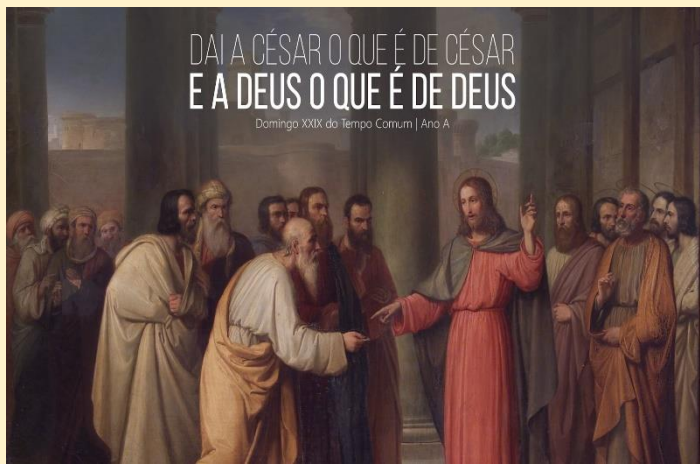
XXVIII Domingo do Tempo Comum 11.10.2020

A liturgia do 28º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem do “banquete” para descrever esse mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos. Deus chamou todos os homens e mulheres para participarem no “banquete”; mas só serão admitidos aqueles que responderem ao convite e mudarem completamente a sua vida.

Na primeira leitura, Isaías anuncia o “banquete” que um dia Deus, na sua própria casa, vai oferecer a todos os Povos. Acolher o convite de Deus e participar nesse “banquete” é aceitar viver em comunhão com Deus. Dessa comunhão resultará, para o homem, a felicidade total, a vida em abundância.

O Evangelho sugere que é preciso “agarrar” o convite de Deus. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus. A opção que fizemos no dia do nosso baptismo não é “conversa fiada”; mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente.

Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um exemplo concreto de uma comunidade que aceitou o convite do Senhor e vive na dinâmica do Reino: a comunidade cristã de Filipos. É uma comunidade generosa e solidária, verdadeiramente empenhada na vivência do amor e em testemunhar o Evangelho diante de todos os homens. A comunidade de Filipos constitui, verdadeiramente, um exemplo.



XXIX Domingo do Tempo Comum 18.10.2020

A liturgia do 29º Domingo do Tempo Comum convida-nos a refletir acerca da forma como devemos equacionar a relação entre as realidades de Deus e as realidades do mundo. Diz-nos que Deus é a nossa prioridade e que é a Ele que devemos subordinar toda a nossa existência; mas avisa-nos também que Deus nos convoca a um compromisso efetivo com a construção do mundo.

O Evangelho ensina que o homem, sem deixar de cumprir as suas obrigações com a comunidade em que está inserido, pertence a Deus e deve entregar toda a sua existência nas mãos de Deus. Tudo o resto deve ser relativizado, inclusive a submissão ao poder político.

A primeira leitura sugere que Deus é o verdadeiro Senhor da história e que é Ele quem conduz a caminhada do seu Povo rumo à felicidade e à realização plena. Os homens que atuam e intervêm na história são apenas os instrumentos de que Deus se serve para concretizar os seus projetos de salvação.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de uma comunidade cristã que colocou Deus no centro do seu caminho e que, apesar das dificuldades, se comprometeu de forma corajosa com os valores e os esquemas de Deus. Eleita por Deus para ser sua testemunha no meio do mundo, vive ancorada numa fé activa, numa caridade esforçada e numa esperança inabalável.



XXX Domingo do Tempo Comum 25.10.2020

A liturgia do 30º domingo do Tempo Comum diz-nos, de forma clara e inquestionável, que o amor está no centro da experiência cristã. O que Deus pede – ou antes, o que Deus exige – a cada crente é que deixe o seu coração ser submergido pelo amor.

O Evangelho diz-nos, de forma clara e inquestionável, que toda a revelação de Deus se resume no amor – amor a Deus e amor aos irmãos. Os dois mandamentos não podem separar-se: “amar a Deus” é cumprir a sua vontade e estabelecer com os irmãos relações de amor, de solidariedade, de partilha, de serviço, até ao dom total da vida.

A primeira leitura garante-nos que Deus não aceita a perpetuação de situações intoleráveis de injustiça, de arbitrariedade, de opressão, de desrespeito pelos direitos e pela dignidade dos mais pobres e dos mais débeis. A título de exemplo, a leitura fala da situação dos estrangeiros, dos órfãos, das viúvas e dos pobres vítimas da especulação dos usurários: qualquer injustiça ou arbitrariedade praticada contra um irmão mais pobre ou mais débil é um crime grave contra Deus, que nos afasta da comunhão com Deus e nos coloca fora da órbita da Aliança.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de uma comunidade cristã (da cidade grega de Tessalónica) que, apesar da hostilidade e da perseguição, aprendeu a percorrer, com Cristo e com Paulo, o caminho do amor e do dom da vida.



Dia de Todos os Santos e Fiéis Defuntos

Por indicação do Sr. Bispo não são realizadas Missas nos Cemitérios nos dias 1 e 2 de Novembro. O comunicado do Sr. Bispo diz o seguinte:

“Quer no domingo, Dia de Todos os Santos quer na segunda-feira em que se comemoram os Fiéis Defuntos, não haverá celebrações nos cemitérios”.

Assim, a Celebração prevista para o Cemitério do Sobreiro faz-se no fim da Missa na Igreja de S. Gonçalo e a Missa do Cemitério de Albergaria passa, à mesma hora, para a Igreja Matriz.

Os horários das celebrações ficam os seguintes:

Dia 1:

- Missa de Todos os Santos na Igreja de S. Gonçalo às 8.00 h e Oração pelos Fiéis Defuntos também na Igreja de S. Gonçalo no fim da Missa;
- Missa de Todos os Santos na Igreja Matriz às 11.00 h;
- Missa Vespertina da Comemoração dos Fiéis Defuntos na Igreja Matriz às 15.00 h;
- Oração Mariana Campal no Santuário de N^a Senhora do Socorro às 16.00 h.

Dia 2:

- Missa da Comemoração dos Fiéis Defuntos na Igreja Matriz às 18.30 h.

Ir à Missa em tempos de covid-19



Use
Máscara



Mantenha
distância



Utilize
desinfetante



Higienize
as mãos



Cuidado
ao tossir



Não toque nas
superfícies

HORÁRIOS HABITUAIS

Missa na Igreja Matriz: Na 5^a feira e 6^a feira às 18.30
Sábado às 17:00 e às 18:30
Domingo às 9:00 (para grupos específicos) e às 11.00

Missa na Igreja de S. Gonçalo: Domingo às 8.00

Missa nas Igrejas dos lugares: Às quartas e/ou quintas-feiras às 18.30 e/ou 19.30 (uma vez por mês)

Oração Mariana no Santuário de N^a Sr^a do Socorro: No 1^o Domingo de cada mês às 16.00

Atendimento Semanal: Às sextas-feiras das 17.00 às 18.00 no Edifício dos “ Serviços Paroquiais”.